



A Igreja de Nossa Senhora do Loreto parece flutuar nas águas



Pela janela da antiga igreja, agora em ruína, a vista da Praia da Ponta de Nossa Senhora.

O vereador Newton Macedo Campos apresentou na Câmara Municipal projeto de lei considerando a ilha dos Frades como "reserva biológica". O projeto teve aprovação geral da população e daqueles que se interessam para conservação, pelo menos de uma única ilha, de nossa Baía de Todos os Santos.

O projeto de Newton Macedo Campos é curto. Diz apenas: Artigo 1.º — Fica considerada "reserva biológica" a localidade denominada ilha dos Frades, situada na Baía de Todos os Santos. Parágrafo Único — Aplique-se à presente lei o artigo 137 do Código de Obras e Urbanismo (Lei 2.403). Os outros dois artigos dizem apenas que a lei entrará em vigor na data de sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

Mas se o projeto é curto, seu alcance é muito grande e não há quem possa apresentar a menor objeção a ele. Em reportagem que publiquei, há alguns anos, sobre nossas ilhas, disse que estavam sendo devastadas pelos loteamentos desenfreados. As antigas roças e chácaras foram reduzidas a pequenos lotes, dizimando-se milhares de mangueiras, jenipapeiros, sapotizeiros, cajueiros e tantas outras árvores frutíferas que seria até enfadonha a citação. Desapareceram as famosas mangas de Itaparica, os cajus, os jenipapos e praticamente todas as outras. Os loteamentos atingiram até as terras de beira-mar do Recôncavo como Barra do Paraguaçu, Bom Jesus dos Pobres, Cabussu, Mutá, Caçoões, Pirajuba e todos os demais pontos de veraneio que eram verdadeiros paraísos e que foram arrasados pelas máquinas dos loteamentos. Dentro de poucos anos não ficaria nem vestígio da antiga beleza e sedução de nossa baía com as águas contaminadas e poluídas e as ilhas loteadas da maneira mais imprópria e sem qualquer controle. Os resultados já estão se fazendo notar. Os peixes desapareceram do Recôncavo, Itaparica quase não tem mais água, os caranguejos, siris, anêis tão fartos, não são mais encontrados e até o próprio clima está mudando, as terras se tornando inférteis com as drenagens das lagoas e dos mangues para os loteamentos.

A ilha dos Frades é a única que ainda pode realmente ser preservada e na justificativa do seu projeto o vereador Newton Macedo Campos explica a razão. Vale a pena a transcrição do que diz o vereador:

#### JUSTIFICATIVA

"Uma das maiores preocupações da civilização atual é a ecologia. O progresso tecnológico no mundo moderno trouxe consigo, também, sequelas nefastas, sobretudo, com relação à preservação do meio ambiente. Cumpra, portanto, a nossa geração, a responsabilidade indelével, paralelamente a este desenvolvimento, prevenir de modo racional para o futuro a sobrevivência de todos os seres vivos.

Ao governo municipal de Salvador, do qual esta câmara e parte integrante, cabe, no âmbito da sua competência, estabelecer diretrizes, criar normas, desenvolver esforços, no sentido de oferecer contribuição efetiva e responsável, medidas concretas, urgentes e necessárias para proteger nossas riquezas naturais, de modo especial, os nossos mananciais — nossa fauna e nossa flora.

A ilha dos Frades, situada na Baía de Todos os Santos, circunscrita nos domínios de Salvador é, entre todas as demais ilhas, dentro dos próprios limites, a mais apropriada e com maior vocação para ser considerada reserva biológica do município. Sua paisagem paradisíaca, suas praias, enseadas, fontes, regatos, cascatas e florestas, juntamente com sua riquíssima fauna,

pássaros, aves, crustáceos, peixes e moluscos estão a exigir que a sensibilidade do poder público a abroquele a fim de protegê-la urgentemente, resguardando-a da predatória especulação imobiliária.

Torna-se da Justiça, aqui esclarecer, que a reivindicação em pauta nasceu entre conceituados e eminentes patricios e conterrâneos.

Antônio Rebouças, engenheiro e um dos nossos mais renomados artistas plásticos foi um dos pioneiros dessa generosa idéia. Esse ilustre baiano vem, com extrema abnegação, conseguindo, para esta grande causa, adesões das mais valiosas, entre as quais encontra-se o nosso extraordinário Jorge Amado, sempre presente na defesa das reivindicações mais justas da nossa terra e da nossa gente.

Outros grandes nomes defensores do presente projeto são os do cientista de prestígio internacional Augusto Rusky, do Museu de Biologia professor Meilo Leitão, Vasconcelos Maia, da Academia de Letras da Bahia, jornalista e escritor, contista maior, ex-diretor do Departamento do Turismo, que há muito se preocupa com o destino da ilha dos Frades.

Diante do exposto, solicitamos que a Câmara Municipal de Salvador, cumprindo dever inerente às suas tarefas e atribuições e nos limites da sua competência, acolha e aprove o presente projeto de lei".

#### A ILHA DOS FRADES

A ilha dos Frades, para mim, é a maior ilha do Recôncavo, depois de Itaparica. Raimundo Tourinho Dantas diz que a Ilha de Maré é maior, mas, não parece. Conheço a ilha dos Frades desde menino e sempre tive por ela o maior encanto. Quando veraneava em Itaparica lá muito à Ponta de Nossa Senhora, que é um lugar deslumbrante e onde temos a melhor praia de todas as nossas ilhas, depois que a Praia do Suspe, em Madre de Deus, foi destruída pelo petróleo. Quando passava temporadas em Bom Jesus dos Pobres, junto à Ilha de Madre de Deus, ia diariamente à ilha dos Frades buscar água de primeira qualidade na Fonte de Vovó, que era considerada muito melhor que a água de Itaparica. Na sua outra ponta, que fica em frente à Madre de Deus, a ilha dos Frades tem a Igreja mais bonita da Bahia, a do Loreto, que parece flutuar dentro d'água.

Por que a ilha tem o nome de "dos Frades"? Diz Newton Macedo Campos que, "nos princípios do descobrimento do Brasil, deu à costa, naqueles mares, os restos de um navio. Religiosos que nele viajavam, que haviam escapado do naufrágio ali se refugiaram, fiados em que sendo frades seriam bem recebidos pelos gentios. Mas nossos índios não respeitaram suas batinas e hábitos e os comeram como faziam com os inimigos que capturavam". O vereador cita Frei Agostinho de Santa Maria no seu livro "Santuário Mariano", dizendo ser esta a origem do nome. Outros autores, entretanto, dizem que a ilha tomou o nome de "dos Frades" porque a eles pertencia, doada que foi por Tomé de Souza, em 1551. O domínio dos jesuítas, sobre a ilha foi até 1748.

O vereador Macedo Campos estuda a história da ilha e conta alguns aspectos pitorescos. Segundo Inácio de Menezes, em "Na Bahia: em Boa Terra", "pouco fizeram os jesuítas nessa ilha", o que não é surpresa porque pouco fizeram em todos os outros locais que obtiveram para si.

Em 1561 os jesuítas dividiram a ilha em lotes, cujos pagamentos lhes era feito através de "foro". E por aí nós vemos que foram os frades

#### José Augusto Berbert

que introduziram os loteamentos, os precursores desse desastrosos sistema que tantos males fazem à ecologia.

Em 1748 os frades venderam a posse a um tal João da Costa, homem de recursos, estabelecido em Itaparica. E os jesuítas venderam a ilha por esperteza, porque sabiam que Pombal ia expulsá-los do Brasil, o que fez em 1761. A ilha não foi incluída no seqüestro pela coroa dos bens pertencentes à Companhia de Jesus.

Segundo outros historiadores — citados por Newton Macedo Campos — o primeiro proprietário foi o fidalgo Simão da Gama, que fazia parte da embaixada de Mem de Sá. Simão procurou estabelecer-se em seus terrenos e deles tomar posse, o que fez precariamente dada a forte resistência dos indígenas, no local hoje conhecido como Coqueiros (parte da atual Fazenda Marina). A hostilidade dos tupinambás, ali fixados, era violenta. Estavam defendendo seus domínios e a ilha era uma fatura de florestas, aguadas, caça da melhor, peixes, mariscos e crustáceos na beira das praias.

Vendo que não podia administrá-la sozinho, Simão da Gama a dividiu em várias propriedades, sistema que permanece até hoje.

Quando a escravatura era legal, a ilha dos Frades passou a ser local das quarantenas dos negros africanos que chegavam. E também ponto de "engorda" dos pobres pretos que chegavam magros e quase mortos. Ali eram cavados como bois, para alcançarem bons preços dos compradores.

Foi também, quando os jesuítas voltaram ao Brasil, estação de recolhimento dos frades e pedras da Ordem por seu clima agradável e pelo isolamento. Mas depois chegou a ser até lazareto. Na sua longa história a ilha dos Frades já foi ponto de armação de baleias, teve algumas caieiras, várias colônias de pescadores e foi até "ambiente de repouso dos presidentes da província", que hoje têm o nome de governadores.

#### FAZENDA MARINA

Na ilha dos Frades só prosperou mesmo a Fazenda Marina. Newton Macedo Campos relata na justificativa do projeto:

"A vasta área que se iniciou no Porto dos Coqueiros, estendeu-se pelos apicuns, subiu altos morros, desceu aos grótes, varou florestas, atravessou riachos, pulou lagoas e chegou à linda e branca praia hoje conhecida como COSTA DE FORA, constituindo-se na FAZENDA MARINA (1.620.000 m2, segundo planta rasa levantada e fixada pelos engenheiros do Serviço do Domínio da União, Ministério da Fazenda), sempre se caracterizou por dois pontos entre si ligados:

a) a preservação das suas ricas matas, embora tivesse por muito tempo alimentado a fome de lenha dos antigos vapores da Cia. de Navegação Bahiana — lenha essa racionalmente cortada;

b) o gosto pela policultura (onde se destacam até nossos dias, a do coco, dandê, mandioca, frutas, legumes e mesmo flores) — o que lhe empresta, em toda a ilha, o aspecto de um verdadeiro "oasis".

A localização, a posição e a prosperidade da Fazenda Marina muitas vezes lhe foi desastrosa. Em várias ocasiões, expedições de inimigos de Coroa portuguesa ou nautas dessas mesmas expedições, desviadas pelo forte vento sul abrigavam-se ou escondiam-se na concha de leves correntes, protegidas dos temporais. Cobçada por seu aspecto generoso de fatura agrícola e pelos frescos e puros mananciais de água limpa que desciam até a praia, era então assediada e assaltada por suas tripulações, muito menos pelo desejo de destruição (franceses, holandeses ou simples piratas tinham em mira alvos mais tentadores: os engenhos de cana-de-ácúcar sítios no continente) do que pela necessidade de reabastecimento. Se havia, por parte dos residentes, colaboração ou omissão (na maioria das vezes corria, principalmente as mulheres, para o alto dos morros, para a escuridão das florestas) os invasores abasteciam-se do que necessitavam ou iam pouco além: saqueavam a casa da fazenda do que podiam levar de pouco peso e de muito valor. Tal não acontecia, não acontecia, depois que os de terra passaram a reagir. Começaram a resistir, primeiro construindo, nos meados do Séc. XVII, um casarão bem alicerçado sobre pedras, com "paredes de pedra e cal", grossas tesouras de pau-ferro, telhas de barro bem cravadas. Larga, comprida, a casa acachapada, rodeada de varandas amplas, passou a ser lar de atividades puramente domésticas durante o tempo de paz e fortaleza febril de movimento bélico durante as tentativas, nem sempre bem-sucedidas de desembarque. Apontando para as águas mansas de angra em suas carretas podiam ser vistos, até a conflagração da 2.ª Grande Guerra, cinco canhões de médio porte e de porte pequeno, todos eles, com exceção do menor, confiscados e embarcados para os Estados Unidos da América do Norte, naquele famoso esforço de guerra contra Hitler, restando ainda hoje, ao lado dos alicerces intatos da casa fortaleza o de paredes rachadas, a peça menor ainda em condições de deflagrar.

As referências históricas encontradas sobre a Fazenda Marina (e sobre a ilha dos Frades) juntam-se também, escritas e orais, dezenas de lendas. O que não é de estranhar, pois, povoada originalmente por tupinambás aguerridos, canibalescos e sobretudo supersticiosos, às suas crenças misturaram-se a imaginosa catequização jesuítica e posteriormente o fabulário riquíssimo dos negros africanos.

Se muitas dessas lendas foram perdidas, outras permanecem na lembrança dos seus habitantes mais antigos ligadas quase sempre a um aspecto natural próximo: uma pedra, uma lagoa, uma cascata, um riacho, uma gruta, um outeiro, uma escarpa, um bosque, a viração.

Em torno do velho e arruinado sobrado, também não faltam casos: de assombração, de amores escabrosos, de idílios líricos, de prepotência patriarcal, de torturas inomináveis, de imagens de santo que saíam de seus pedestais para andanças noturnas e milagres de espantar, de arcos pejados de ouro escondidos em subterrâneos para sempre soterrados".

#### TEMPOS ATUAIS

Depois dessa exposição do autor do projeto, devo dar meu testemunho: vi a Ponta de Nossa Senhora ser objeto de um imenso loteamento e os lotes sendo vendidos aos montes, naquele tempo baratíssimos. Felizmente o loteamento não se realizou por uma confusão dos diabos. Eram tantos os verdadeiros que os mesmo lotes terminaram com seis ou mais proprietários cada um. Ninguém mais se entendeu e, felizmente, nunca houve o loteamento daquela área, a mais bonita da ilha. Se o loteamento fosse realizado, a ilha não estaria agora em condições de ser transformada em "reserva ecológica".

#### OS DEFENSORES

O projeto é de autoria de Newton Macedo Campos, mas ele mesmo declarou e proclama que a idéia de preservação da ilha dos Frades em reserva ecológica é coisa antiga. Partiu de Antônio Rebouças, do escritor Vasconcelos Maia e de Jorge Amado e outros. Lembro-me de Vasconcelos Maia e seu amor pela ilha dos Frades. Chegou a vender tudo que possuía e comprou uma fazenda ali, tendo se transferido para lá. Mas como pensava mais em conservação da ilha do que em negócio, não teve êxito financeiro, o que era de se esperar num idealista como ele. Antônio Rebouças e Vasconcelos Maia fizeram o que foi possível pela preservação da ilha, até que receberam o apoio de Jorge Amado, que escreveu cartas e artigos defendendo a idéia, lutando por ela com todo seu entusiasmo. Vasconcelos Maia foi e continua sendo incansável na luta e vejo no projeto de Newton Macedo Campos sua participação em vários pontos.

Agora parece que a coisa vai. Com Renan Balseiro na Prefeitura e Antônio Carlos Magalhães no governo, homens de sensibilidade, que amam a Bahia e lutam pela sua preservação, creio que o projeto terá aprovação, como indiscutivelmente merece.

E minha colaboração é esta matéria.

#### A TARDE

Editor Geral Adjunto desta edição  
**JUNOT SILVEIRA**  
Editor do Caderno 2,

**FRANCISCO RIBEIRO DE CARVALHO**  
Diagramação:  
**ANGELA CARVALHO E ROBERTO VICENTE**

Edição A TARDE em Magalhães Neto, s/n.º